

Cultura  
artística  
100  
ANOS

**BÉJART BALLET LAUSANNE**

**GIL ROMAN** Direção Artística





## UMA LONGA TRADIÇÃO

Em 26 de setembro de 1912, a Sociedade de Cultura Artística iniciava suas atividades com um evento literário seguido de um concerto dedicado ao canto e ao piano. Juntas, a literatura e a música dominariam seus primeiros saraus e, durante muitos anos, parte importante da história dessa instituição paulistana. Mas a elas logo viriam se juntar outras manifestações artísticas, como o teatro e a dança.

A contribuição da Cultura Artística ao teatro e à música certamente se inscreveu na memória da cidade sobretudo a partir de 1950, quando da inauguração de seu teatro. Por ele, passaram atores, atrizes e diretores que ajudaram a escrever a história do teatro brasileiro, da mesma forma como as temporadas internacionais de concertos inseriram há décadas a cidade de São Paulo no calendário internacional da música erudita.

Também o balé é parte significativa dessa história centenária. Em 1917, a Cultura Artística trazia a São Paulo os Balés Russos de Serguei Diaghilev, inaugurando uma tradição que, ao longo dos anos, apresentaria à cidade nomes de elevada reputação no universo da dança. Dentre eles, destacam-se a companhia de Anna Pavlova, em 1918, o Jooss Ballet Dance Theatre, em 1940, o Nikolais Dance Theater, em 1975, Jennifer Muller/The Works, em 1981, Twyla Tharp Dance, em 1984 e 1987, Márcia Haydée, Richard Cragun, John Neumeier e os solistas do Balé de Stuttgart, em 1986, o Balé da Ópera de Paris, em 1991, o Balé de Hamburgo, em 2000, e o Leipziger Ballett, em 2011.

Esta noite, um século depois daquele primeiro sarau, em setembro de 1912, é com um grande espetáculo de balé que a Cultura Artística comemora seu centenário. Fiel a sua tradição, ela o faz celebrando o legado de Maurice Béjart, um dos maiores nomes da dança no século XX, e a continuidade de sua obra por intermédio de uma das mais respeitadas companhias de balé da atualidade: o Béjart Ballet Lausanne.

MAURICE BÉJART



Maurice Béjart nasceu em 1º de janeiro de 1927 na cidade francesa de Marselha. Filho do filósofo Gaston Berger, Maurice começou seus estudos de dança aos 14 anos de idade. Foi aluno de Lubov Egorova, de Rousanne Sarkissian e do bailarino e coreógrafo francês Léo Staats. A carreira profissional, iniciou-a em Vichy, em 1946, acumulando uma bagagem clássica que seria aperfeiçoada com Janine Charrat, com o balé de Roland Petit (1947-49) e, sobretudo, já como membro do International Ballet londrino (1949-1950). O talento para a coreografia seria descoberto no final da década de 1940, em turnê pela Suécia com o Balé Cullberg. Entre os anos de 1951 e 1952, Béjart integraria ainda o Real Balé Sueco.

De volta a Paris, fundou Les Ballets de l'Étoile, que mais tarde teria seu nome modificado para Ballet Théâtre de Maurice Béjart. Foi para Les Ballets de l'Étoile que, em 1955, o artista criou sua primeira obra-prima: *Symphonie pour un Homme Seul*. Tendo encontrado sua própria linguagem coreográfica, Béjart concebeu a seguir uma série de importantes criações, dentre as quais destacam-se *Haut Voltage*, *Prométhée* e *Sonate à Trois*.

O enorme sucesso de sua versão para o balé de *Le Sacre du Printemps*, em 1959, conduziu-o à direção de balé do Théâtre Royal de La Monnaie de Bruxelas. Na própria capital belga, acabou por fundar, então, no ano seguinte, o Ballet du XX<sup>e</sup> Siècle, companhia à frente da qual Béjart percorreu o mundo inteiro. Para ela, criou aquela que ainda hoje é sua obra mais famosa, *Boléro* (1961), além de *Messe pour le Temps Présent* (1967) e *L'Oiseau de Feu* (1970). A visão cosmopolita de mundo levou-o, ainda, a dar expressão a variadas tradi-

ções culturais — em espetáculos como *Bhakti*, *Golestan*, *Kabuki*, *Dibouki* e *Pyramide-El Nour* — e a se valer de um rico repertório musical, que se estende de Boulez a Wagner.

Em 1987, a mudança para Lausanne, na Suíça, e a consequente fundação ali do Béjart Ballet Lausanne, não acarretou nenhuma ruptura na trajetória de Maurice Béjart ou de sua companhia de dança. Em 1992, “para reencontrar a essência do intérprete”, o coreógrafo decidiu reduzi-la para cerca de trinta bailarinos. Muitas foram as obras que ele criou em sua nova casa, dentre as quais vale mencionar *Ring um den Ring*, *Le Mandarin Merveilleux*, *Enfant-Roi*, *King Lear-Prospero*, *Le Presbytère*, *Le Manteau* e *Lumière*.

Em 2004, Béjart criou *L'Art d'Être Grand-Père*, em colaboração com os dançarinos mais jovens de sua trupe, para os quais fundara em 2002 uma nova companhia: a Compagnie M. Seguiram-se *L'Amour-La Danse* e *Zarathoustra, le Chant de la Danse*. Às vésperas de completar 80 anos, Béjart criou ainda a autobiográfica *La Vie du Danseur Racontée par Zig et Puce*, e enquanto finalizava sua obra derradeira, *Le Tour du Monde en 80 Minutes*, faleceu em 22 de novembro de 2007.

Nome seminal da dança desde a segunda metade do século XX, Maurice Béjart recebeu várias distinções ao longo da carreira. O Japão outorgou-lhe a Ordem do Sol Nascente (1986), o Prêmio Imperial (1993) e o Kyoto Prize (1999); na Bélgica, foi nomeado Grande Oficial da Ordem da Coroa em 1988; na França, tornou-se membro da Academia de Belas Artes, em 1994, e Comandante da Ordem das Artes e das Letras, em 2003.



## BÉJART BALLET LAUSANNE

O ano de 1987 marcou a transferência da companhia de balé de Maurice Béjart de Bruxelas, na Bélgica, para Lausanne, na Suíça. Um novo Béjart Ballet Lausanne substituiu o já célebre Ballet du XX<sup>e</sup> Siècle, fundado em 1960 na capital belga. A mudança, ao contrário de interromper a trajetória de uma das mais importantes e inovadoras companhias de balé do século XX, renovou-lhe o ímpeto e o poder criativo. Ao longo dos vinte anos seguintes, Maurice Béjart continuaria criando algumas das mais belas e surpreendentes coreografias do cenário internacional da dança.

Já no ano seguinte a nova companhia excursionaria por Israel e Japão, feito que se repetiria em 1989, quando, além de turnês por diversas capitais europeias, o Béjart Ballet Lausanne esteve também no Brasil. Sua agenda anual contabilizava então cerca de cento e vinte espetáculos, e a vocação internacional apenas se confirmaria — às frequentes apresentações por toda a Europa, juntaram-se ao calendário Japão, China, Rússia, Egito, México e novas passagens pela América do Sul e pelo Brasil, onde a companhia tornou a se apresentar em 1997 e 2000.

Em 2007, Béjart nomeou Gil Roman como seu sucessor. Tarefa imediata e premente do novo diretor artístico constituiu manter viva a obra do mestre, morto naquele mesmo ano. Ao longo das quatro últimas temporadas, o Béjart Ballet Lausanne repetiu aclamadas performances de *Le Sacre du Printemps*, *Ce que l'Amour Me Dit*, *Le Chant du Compagnon Errant*, *Dialogue de L'Ombre Double* e *Le Tour du Monde en 80 Minutes*, última coreografia assinada por Maurice Béjart.

Além de se dedicar ao excepcional legado do mestre, Gil Roman cuidou de criar novas e belas coreografias, bem como de encomendar outras a nomes como Tony Fabre (*Ismael*), Sthan Kabar Louët (*Alziam O-Est*), Julio Arozarena (*Song of Herself*) e Joost Vrouenraets (*Ex Orbis*) — todos eles ex-membros da trupe de Lausanne.

À rica obra coreográfica do Bèjart Ballet Lausanne, Roman acrescentou ainda *Fauve*, de Jean-Christophe Maillot, e *Figures of Thought*, de Alonzo King, cuja *première* mundial teve lugar em Lausanne em novembro de 2011.

Suíça, Alemanha, França, Itália, Espanha e Grécia, além de Eslovênia, Rússia, Coreia e China, integram a concorrida agenda de 2012 da companhia suíça, que complementa a presente turnê sul-americana com apresentações em Bogotá, na Colômbia, antes de regressar à Europa para espetáculos na Bélgica, no Théâtre de Beaulieu de Lausanne e no Teatro Regio de Turim.



## GIL ROMAN Direção Artística

Formado por mestres da estatura de Marika Besobrasova, Rosella Hightower e José Ferran, Gil Roman juntou-se a Maurice Béjart em 1979, quando ingressou no então Ballet du XX<sup>e</sup> Siècle. Ali, destacou-se principalmente em duas criações do mestre: o papel principal de *Messe pour le Temps Futur*, coreografia baseada em texto de Dom Hélder Câmara e estreada no Cirque Royal de Bruxelas em 1983, e no papel de Hanan em *Dibouk*, obra apresentada em 1988 na cidade de Jerusalém.

Daí em diante, Roman atuaria como intérprete na maioria dos balés assinados por Maurice Béjart. *Hamlet*, *Ring um den Ring*, *Le Presbytère*, *Juan y Teresa* (com Marie-Claude Pietragalla), *Dialogue de l'Ombre Double*, *Symphonie pour un Homme Seul* e *Six Personnages en Quête d'un Danseur* foram alguns deles. O papel de Jacques Brel em *Brel & Barbara*, de 2005, rendeu-lhe um importante prêmio de dança, e o artista protagonizou também criações de Béjart para o teatro, como *A-6-Roc*, de 1992, e para o cinema, como *Paradoxe sur le Comédien*, de 1991, baseado no ensaio homônimo de Denis Diderot.

Em 1993, Roman tornou-se diretor adjunto do Béjart Ballet Lausanne e, em 2007, diretor artístico, sucedendo a Maurice Béjart no comando da companhia. Para o grupo, criou várias coreografias próprias, como *L'Habit ne Fait pas le Moine*, *Réflexion sur Béla* e *Casino des Esprits*. Em 2011, uma das mais recentes, *Là Où Sont les Oiseaux*, teve *première* mundial no Festival das Artes de Xangai, na China, e foi objeto de fartos elogios da crítica, repetindo o sucesso de *Aria* e *Syncope*, duas de suas coreografias mais conhecidas.

Com mais de trinta anos dedicados à dança, Gil Roman foi agraciado em 2006 com o prestigioso Prêmio Nijinski, concedido pelo Monaco Dance Forum. Em setembro de 2011, recebeu também o Premio Internazionale alla Carriera Tenore Giuseppe Di Stefano, que lhe foi outorgado pelo conjunto da obra.







**BEJART  
BALLET  
LAUSANNE**

GIL ROMAN  
Direção Artística

Teatro Municipal de São Paulo  
27, 28, 29 e 30 de setembro de 2012

**CE QUE L'AMOUR ME DIT** *c. 50'*

---

Coreografia: Maurice Béjart

Música: Gustav Mahler

*Intervalo*

**CANTATE 51** *c. 20'*

---

Coreografia: Maurice Béjart

Música: Johann Sebastian Bach

**BOLÉRO** *c. 20'*

---

Coreografia: Maurice Béjart

Música: Maurice Ravel

Siga a Cultura Artística nas redes sociais

 [facebook.com/culturartistica](https://facebook.com/culturartistica)

 [twitter.com/culturartistica](https://twitter.com/culturartistica)

Programação sujeita a alterações.

# CE QUE L'AMOUR ME DIT



JULIEN FAVREAU - PAULINE VOISARD © 2010 BBL - PHOTO DORN CHMIEL

## *Coreografia*

Maurice Béjart

## *Figurinos*

Judit Gombar

## *Iluminação*

Dominique Roman

## *Música*

Gustav Mahler, *Sinfonia nº 3, em Ré menor*, movimentos IV, V e VI. Filarmônica de Nova York, com regência de Leonard Bernstein e participação da *mezzosoprano* Martha Lipton, do Coro Feminino da Schola Cantorum e do Coro Infantil da Igreja da Transfiguração. Sony, 1992.

## Elenco

### *Ele*

Julien Favreau

### *Ela*

Elisabet Ros

### *Menino*

Masayoshi Onuki

### *Crianças*

Iker Murillo Badiola

Jasmine Cammarota

Javier Casado

Kwiten Guilliams

Florence Leroux-Coleno

Cosima Munoz

Chiara Paperini

Laurence Rigg

Vitali Safronkine

Simona Tartaglione

Denovane Victoire

## *Adultos*

Alana Archibald

Gabriel Arenas

Oscar Chacon

Hector Escamez

Felipe Ferreira

Fabrice Gallargue

Marco Merenda

Keisuke Nasuno

Jhe Russel

Kateryna Shalkina

Kathleem Thielthelm

Pauline Voisard

Elenco sujeito a alterações



© 2010 BBL - PHOTO DORN CHMIEL



ELISABET ROS - JULIEN FAVREAU © 2010 BBL - PHOTO DORN CHMIEL

Estreada na Ópera de Monte Carlo, no Principado de Mônaco, em dezembro de 1974, *Ce que l'Amour Me Dit* é uma das coreografias que Béjart criou com base na música de Gustav Mahler. Anteriormente, no *pas de deux* de 1971 *Chant du Compagnon Errant*, ele já havia se dedicado ao ciclo homônimo de *Lieder* do compositor austríaco, intitulado *Lieder eines fahrenden Gesellen* em alemão. *Ce que la Mort Me Dit*, criado em Tóquio em 1978, completaria a trilogia mahleriana de Béjart.

Sobre *O que o Amor Me Diz*, o coreógrafo francês escreveu em 1974: “Foi por volta de 1895 que Mahler compôs sua brilhante *Sinfonia nº 3*. À época, inspiravam-no as ideias e a obra de Friedrich Nietzsche, o que sua música manifesta com muita clareza. Embora jamais tenha sido fã de “rotular” a própria música, Mahler gostava de dar títulos a suas obras. A essa sinfonia em particular, ele primeiramente deu o título de ‘A gaia ciência’, inspirado no livro de Nietzsche, antes de renomeá-la ‘Sonho de um dia de verão’. Fez a mesma coisa com cada movimento, atribuindo-lhes nomes que alterou com frequência, até chegar à versão definitiva. *Ce que l'Amour Me Dit* emprega os três últimos movimentos da Terceira Sinfonia de Mahler. No quarto, ‘O que o homem me diz’, cantam-se versos de um poema extraído de ‘Zaratustra’. O quinto, ‘O que os anjos me dizem’, provém de um conhecido ciclo de canções infantis: *Des Knaben Wunderhorn*. O último movimento, o grande adágio no qual culmina a sinfonia, foi batizado pelo compositor ‘O que o amor me diz’. Por mais estranho que possa parecer, Richard Strauss compunha nessa mesma época seu poema sinfônico *Assim falou Zaratustra*”.

# CANTATE 51

## *Coreografia*

Maurice Béjart

## *Cenografia e figurinos*

Joëlle Roustan e Roger Bernard

## *Iluminação*

Dominique Roman

## *Música*

Johann Sebastian Bach, *Cantata BWV.51*. Orquestra de Câmara de Saarland, com regência de Karl Ristenpart e participação da soprano Teresa Stich-Randall e do trompetista Maurice André. Nonesuch, 1964-66.

## Elenco

### *Anjo*

Masayoshi Onuki / Laurence Rigg

### *A Virgem*

Kateryna Shalkina / Kathleem Thielthelm

### *Moças*

Florence Leroux-Coleno / Masha Rodriguez

Cosima Munoz / Catherine Zuaznabar

### *Coro*

Iker Murillo Badiola / Hector Escamez

Kwiten Williams / Fabrice Gallargue

Laurence Rigg / Angelo Murdocco

Denovane Victoire / Juan Pulido

Elenco sujeito a alterações





*Cantate 51*, coreografia criada em março de 1966 em Bruxelas, segue as intenções musicais e religiosas da *Cantata BWV.51* de Johann Sebastian Bach, também intitulada “*Jauchzet Gott in allen Landen*” (Aclamai o Senhor por toda parte). O balé assinado por Maurice Béjart, que realiza uma leitura fiel daquela que é uma das mais conhecidas cantatas de Bach, pretende-se apenas um contraponto visual ora abstrato, ora emocional, à partitura de cinco movimentos, escrita para soprano, trompete, violinos, violas e contínuo. Trata-se de uma dança que celebra a alegria com base em um tema bíblico que é fonte permanente de inspiração.

Nas palavras de Béjart, “a alegria que emana da música de Bach nos propõe o tema da Anunciação. O anjo aparece a Maria e anuncia a ela o nascimento de um filho, encarnação divina que dinamiza o universo, transfigurado como essa música que ultrapassa toda dimensão humana”.

# BOLÉRO



© 2011 BBL - PHOTO ILIA CHKOLNIK

*Coreografia*  
Maurice Béjart

*Cenografia e figurinos*  
Maurice Béjart

*Iluminação*  
Dominique Roman

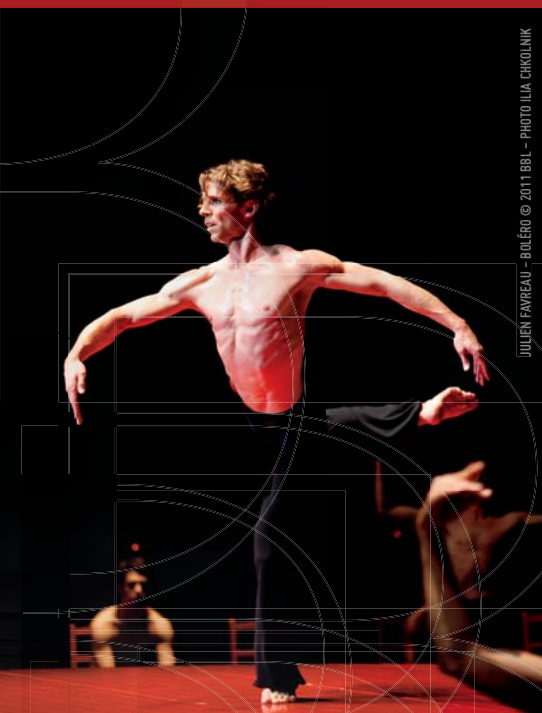
*Música*  
Maurice Ravel, *Boléro*. Orquestra Sinfônica de Montreal,  
com regência de Charles Dutoit. Decca, 1999.

## Elenco

*A Melodia*  
Elisabet Ros (27 e 29 de setembro)  
Julien Favreau (28 e 30 de setembro)

*O Ritmo*  
Keisuke Nasuno  
Marco Merenda  
Felipe Ferreira Rocha  
Jhe Russell  
Demais bailarinos da companhia  
Elenco brasileiro de suporte

Elenco sujeito a alterações



JULIEN FAVREAU - BOLÉRO © 2011 BBL - PHOTO ILLIA CHKOLNIK



EUSABET ROS - BOLÉRO © BBL - PHOTO ILLIA CHKOLNIK

Ravel certa vez comentou que seu *Boléro*, originalmente um gênero musical espanhol, foi escrito para entrar na cabeça das pessoas. Depois, em tom mais sério, o compositor explicou: “Em 1928, por encomenda de madame Rubinstein”, a célebre dançarina e atriz russa Ida Rubinstein, “compus um bolero para orquestra. É uma dança de movimento bastante moderado e uniforme, tanto no que se refere à melodia como no que tange à harmonia e ao ritmo, este último marcado sem cessar pelo tambor. Seu único elemento de diversidade lhe é dado pelo *crescendo* orquestral”.

Maurice Béjart descreve da seguinte maneira sua concepção do *Boléro* de Ravel: “Trata-se de uma música bem conhecida e, no entanto, sempre nova, graças a sua simplicidade. A melodia, de origem oriental, e não espanhola, gira incansavelmente sobre si mesma e vai crescendo em volume e intensidade, devorando o espaço sonoro e, por fim, engolindo-o por completo.”

Apresentado pela primeira vez no Théâtre Royal de la Monnaie, em 10 de janeiro de 1961, o *Boléro* de Béjart retoma o espírito da coreografia criada dois anos antes, em 1959, para *A Sagração da Primavera* de Stravinsky, na medida em que propõe leitura diferente de uma partitura bem conhecida. Ao contrário dos demais artistas que haviam anteriormente tentado ilustrar a famosa obra de Ravel, Béjart repudia o efeito fácil do pitoresco em favor daquilo que é essencial. No papel central, a melodia, alternam-se um bailarino e uma bailarina. Ao restante do grupo cabe a interpretar a outra personagem de *Boléro*: o ritmo.



# BEJART BALLET LAUSANNE

**GIL ROMAN**  
Direção Artística

*Assistente de Gil Roman  
e Mestre de Balé*

Julio Arozarena

*Ensaíador*

Domenico Levrè

*Pianista*

Iliia Chkolnik

*Bailarinas*

Alanna Archibald

Catherine Zuaznabar

Chiara Paperini

Cosima Munoz

Elisabet Ros

Florence Leroux-Coléno

Jasmine Cammarota

Kateryna Shalkina

Kathleen Thielhelm

Lisa Cano

Marsha Rodriguez

Pauline Voisard

Simona Tartaglione

*Bailarinos*

Angelo Murdocco

Fabrice Gallarrague

Felipe Rocha

Gabriel Arenas Ruiz

Harrison Wynn

Hector Navarro

Iker Murillo Badiola

Jhe Russell

Juan Jimenez

Juan Pulido

Julien Favreau

Keisuke Nasuno

Kwinten Guilliams

Laurence Rigg

Marco Merenda

Masayoshi Onuki

Oscar Chacon

Vitali Safronkine

*Bailarinos Aprendizes*

Denovane Victoire

Furuuchi Maiko

Gabriel Marseglia

Javier Casado Suarez

*Diretor Técnico*

René Meyer

*Assistente do Diretor Técnico*

Margaret Labbé

*Iluminação*

Dominique Roman

*Chefe de Palco*

Enrico Cesari

*Eletricista*

François Vandermeeren

*Operadora de Luz*

Samyra Mehenna

*Figurinista*

Henri Davila

*Camareira*

Noémie Jodry

*Engenheiros de Som*

Eric Maurin

Robin Martinelli

*Técnico de Palco*

Didier Waldvogel

*Contrarregra*

Béatrice Thien

*Fisioterapeuta*

Guillaume Rousée

Fundação Béjart Ballet Lausanne

*Diretora Administrativa*

Régina Zwahlen

*Gerente de Turnê e Produção*

Richard Perron

Administração Geral

*Secretária de Gil Roman*

Marie-Thérèse Jaccard

*Assistente da Gerência de Turnê*

Cassandre Lanfranchi

*Contabilidade e Recursos*

Humanos

Christelle Houdayer

*Imprensa e Comunicação*

Patrick Schibli

Margaret Labbé

*Círculo de Amigos*

Sandra Muller

*Relações Públicas e Internacionais*

O Performing Arts Consulting — Basel,

Philippe Olza

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

EQUIPE DE CENOTÉCNICA

Coordenador

Lauro Lemes

Chefe da Cenotécnica

Aníbal Marques (Pelé)

Chefe de Palco

Sidnei Garcia da Fonseca (Sidão)

Técnicos de Palco

Edson Astolfi

Jesus Armando Borges

João Batista Bernardino da Cruz

Jorge Rodrigues do Espírito Santo

José Muniz Ribeiro

Luis Carlos Leão

Wilson José Luis

Contrarregras

Diogo Vianna

Marcelo Bessa

Chefe de Som

Sérgio Luis Ferreira

Operador de Som

Kleber Marques Vaz

Chefe de Iluminação

Roberto Fernandes de Paiva

Iluminadores

Anselmo Plaza

Eduardo Vieira de Souza

Rafael Plaza

Yuri Melo

Camareiras

Leonor Oliveira Guerra *Encarregada*

Ana Maria S. Domingues

Maria Cândida Pereira Pires

Isabel Rodrigues Martins

Maria Gabriel Martins

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Presidente

Pedro Herz

Diretores

Cláudio Sonder

Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Gioconda Bordon

Patrícia Moraes

Fernando Carramaschi

Luiz Fernando Faria

Marcelo Levy

Ricardo Becker

Superintendente

Gérald Perret

Superintendente Administrativo

Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Cláudio Sonder

Vice-Presidente

Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho

Milú Villela

Aluizio Rebello de Araújo

Antônio Ermírio de Moraes

Carlos José Rauscher

Fernando Xavier Ferreira

Francisco Mesquita Neto

Gérard Loeb

Henri Philippe Reichstul

Henrique Meirelles

Jayme Sverner

Marcelo Kayath

Pedro Herz

Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore

Alfredo Rizkallah

Hermann Wever

João Lara Mesquita

José Zaragoza

Mário Arthur Adler

Salim Taufic Schahin

Thomas Michael Lanz



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Consulado Geral da Suíça em São Paulo



Cultura  
Artística



### MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)  
 Adolpho Leimer  
 Affonso Celso Pastore  
 Airton Bobrow  
 Alexandre e Silvia Fix  
 Alfredo Rizkallah  
 Álvaro Luís Fleury Malheiros  
 Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel  
 Antonio Ailton Caseiro  
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
 Antonio Carlos de Araújo Cintra  
 Antonio Correa Meyer  
 Antonio Hermann D. M. Azevedo  
 Antonio Teófilo de Andrade Orth  
 Arnaldo Malheiros  
 Arsenio Negro Jr.  
 Beatriz Baumgart Tadini  
 Bruno Alois Nowak  
 Carlo Zuffellato  
 Carlos Eduardo Mori Peyser  
 Carlos Hitoshi Fuda Castro  
 Carlos Nehring Neto  
 Cassio Casseb Lima  
 Cláudia e Jean-Claude Ramirez  
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
 Cleide e Luiz Rodrigues Corvo  
 Cristian Baumgart Stroczyński  
 Cristina Baumgart  
 Dario Chebel Labaki Neto  
 Deicmar S.A.  
 Donato e Sylvia Mucerino  
 Dora Rosset  
 Eduardo Fonseca Altenfelder Silva  
 Elisa Wolynec  
 Erwin e Marie Kaufmann  
 Fabio de Campos Lilla  
 Fanny Fix  
 Fernando Eckhardt Luzio  
 Fernão Carlos B. Bracher  
 Francisco H. de Abreu Maffei  
 George Longo  
 Gioconda Bordon  
 Giovanni Guido Cerri  
 Helio Seibel  
 Henri Philippe Reichstul  
 Henri Slezzynger  
 Henrique Eduardo Tichauer  
 Henrique Meirelles  
 Iosif Sancovsky  
 Israel Vainboim  
 Jacques Caradec  
 Jairo Cupertino  
 Jayme Bobrow  
 Jorge e Léa Diamant  
 José Carlos e Lucila Evangelista  
 José E. Queiroz Guimarães  
 José M. Martinez Zaragoza  
 José Roberto Mendonça de Barros  
 José Roberto Opice  
 José Thales S. Rebouças  
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
 Kalil Cury Filho  
 Karin Baumgart Srougi

Lea Regina Caffaro Terra  
 Lelena e Sergio Mindlin  
 Livio de Vivo  
 Livraria Cultura  
 Luiz Stuhlberger  
 Marcelo Pereira Lopes de Medeiros  
 Marco Aurelio Abrahão  
 Marcos Baumgart Stroczyński  
 Maria Adelaide Amaral  
 Maria Bonomi  
 Maria Zilda Oliveira de Araújo  
 Mário Arthur Adler  
 Michael e Alina Perlman  
 Minidi Pedroso  
 Moshe Sendacz  
 Neli Aparecida de Faria  
 Nelson Nery Jr.  
 Oswaldo Henrique Silveira  
 Otto Baumgart  
 Paulo Guilherme Leser  
 Paulo Bruna  
 Pedro Barros Barreto Fernandes  
 Pedro Stern  
 Ricard Takeshi Akagawa  
 Ricardo Feltre  
 Roberto Baumgart  
 Roberto Civita  
 Roberto Mehler  
 Roberto Viegas Calvo  
 Rodolfo Henrique Fischer  
 Rosa Maria de Andrade Nery  
 Ruth Lahoz Mendonça de Barros  
 Ruy e Celia Korbivcher  
 Samy Katz  
 Sandor e Mariane Szego  
 Silvia e Fernando Carramaschi  
 Stela e Jayme Blay  
 Tamas Makray  
 Thomas Kunze  
 Ursula Baumgart  
 Vávy Pacheco Borges  
 5 Mantenedores Anônimos

### AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski  
 Alberto Emanuel Whitaker  
 Alexandre Grain de Carvalho  
 Aluizio Guimarães Cupertino  
 Alvaro Oscar Campana  
 Ana Maria Malik  
 Andrea Sandro Calabi  
 Anna Maria Tuma Zacharias  
 Antonio Cardoso  
 Antonio Kanji Hoshikawa  
 Arnaldo Wald  
 BDO Brazil  
 Calçados Casa Eurico  
 Carlos Chagas Rodrigues  
 Carlos P. Rauscher  
 Carmen Carvalhal Gonçalves  
 Cassio A. Macedo da Silva  
 Claudia A. G. Musto  
 Claudia Junqueira de A. Prado  
 Cláudio Roberto Cernea

Consuelo de Castro Pena  
 Denise Ascensão Klatchoian  
 Denise Zaclis  
 Domingos Durant  
 Edith Ranzini  
 Edson Eidi Kumagai  
 Eduardo Fernandes Dias  
 Elias e Elizabeth Rocha Barros  
 Elisa Villares L. Cesar  
 Eric Alexander Klug  
 Fábio Carramaschi  
 Fernando de Azevedo Corrêa  
 Fernando K. Lottenberg  
 Francisco J. de Oliveira Jr.  
 Francisco Montano Filho  
 Galicia Empreend. e Participações  
 Giancarlo Gasperini  
 Gustavo H. Machado de Carvalho  
 Heinz J. Gruber  
 Helio Elkis  
 Henrique B. Larroude  
 Horacio Mario Kleinman  
 Ilnort Rueda  
 Isaac Popoutchi  
 Issei Abe  
 Izabel Sobral  
 Jaime Pinsky  
 Jayme e Tatiana Serebrenic  
 Jayme Vargas  
 João Baptista Raimo Jr.  
 José Carlos Dias  
 José e Priscila Goldenberg  
 José Paulo de Castro Emsenhuber  
 José Theophilo Ramos Jr.  
 Junia Borges Botelho  
 Kristina Amhold  
 Leo Kupfer  
 Lilia Katri Moritz Schwarcz  
 Lilia Salomão  
 Lucila de Barros Barreto  
 Lucy Banks Leite  
 Luiz Augusto de Queiroz Ablas  
 Luiz Diederichsen Villares  
 Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
 Luiz Henrique Martins Castro  
 Luiz Roberto Andrade de Novaes  
 Luiz Schwarcz  
 Malú Pereira de Almeida  
 Marcello D. Bronstein  
 Marcio Augusto Ceva  
 Marco Tullio Bottino  
 Maria Joaquina Marques Dias  
 Maria Stella Moraes R. do Valle  
 Maria Teresa Igel  
 Mario R. Rizkallah  
 Marta D. Grostein  
 Maurice Leonzini  
 Mauris Warchavchik  
 Monica e Paulo Gartner  
 Nachun Berger  
 Nelio Garcia de Barros  
 Nelson Vieira Barreira  
 Oscar Lafer  
 Paula Proushan  
 Paulo Emilio Pinto

Paulo Proushan  
 Paulo Roberto Pereira da Costa  
 Percival Lafer  
 Polia Lerner Hamburger  
 Regina e Gerald Reiss  
 Regina Weinberg  
 Renato Lanzi  
 Ricardo Bohn Gonçalves  
 Ricardo L. Becker  
 Rita de Cassia Caruso Cury  
 Roberta Alexandr Sundfeld  
 Rosa Maria Graziano  
 Rubens Halaban  
 Ruy Souza e Silva  
 Sandra Arruda Grostein  
 Sandra Maria Massi  
 Sergio Leal C. Guerreiro  
 Sheila Hara  
 Silvia Dias de Alcântara Machado  
 Silvio Genesini  
 Suzana Pasternak  
 Sylvia Pinho  
 Thomas Frank Tichauer  
 Thomas Michael Lanz  
 Thyrso Martins  
 Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
 Valentina Sarah Safdié Proushan  
 Victoria Rachel Safdié Proushan  
 Vivian Abdalla Hannud  
 Walter Ceneviva  
 Wilma Kövesi (*i.m.*)  
 Wlaser Centro de Estética Médica  
 20 Amigos Anônimos

### JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda  
 Celia Pires de Araújo  
 Celia Prado  
 Claudia Helena Plass  
 Daniela Carramaschi  
 Edoardo Rivetti  
 Eliana R. Marques Zlochevsky  
 Eugenio Suffredini Neto  
 Guilherme Ule Ramos  
 José P. Monteiro Neto  
 Marcelo Marangon  
 Maria Elisabeth Rolim  
 Pedro Spyridion Yannoulis  
 Raquel Bessa Carvalho Diniz  
 Ricardo A. E. Mendonça  
 Ricardo Di Rienzo  
 Ricardo Hering  
 Richard Barczinski  
 Rodrigo O. Broglia Mendes  
 Rogério Woisky  
 Rubens Muszkat  
 Sergio Gonçalves de Almeida  
 5 Jovens Amigos Anônimos

# O NOVO TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Durante mais de meio século, o Teatro Cultura Artística, fundado em 1950, deu significativa contribuição ao desenvolvimento da cena cultural paulista, hospedando inesquecíveis concertos e produções que hoje integram a história do teatro brasileiro. Desse Teatro Cultura Artística resta o famoso painel de Di Cavalcanti, inteiramente restaurado. Sua homenagem às musas guarda o passado, mas aponta também para o futuro.

Um novo Teatro Cultura Artística começa a se erguer no histórico endereço da rua Nestor Pestana. Com área construída três vezes maior, ele vai oferecer à população paulistana não apenas um teatro moderno e plenamente equipado para todo tipo de espetáculo, como também um espaço urbano de serviços e lazer capaz de sediar de forma adequada as atrações culturais e atividades educativas promovidas pela Cultura Artística. O projeto, de autoria do arquiteto Paulo Bruna, compreende um teatro com duas salas dotadas de tecnologia de ponta. A maior terá capacidade para 1.200 espectadores; a menor, para 300. As obras estão previstas para ter início no primeiro trimestre de 2013, com duração estimada de três anos.



## TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

### PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO



Bradesco

### Faça parte desta lista!

Entre em contato conosco  
pelo telefone (11) 3256 0223  
ou pelo e-mail  
[administracao@culturaartistica.com.br](mailto:administracao@culturaartistica.com.br)

### DOADORES E APOIADORES

Agência Estado  
Aggrego Consultores  
Álvaro Luís Fleury Malheiros  
Ana Maria Levy Villela Igel  
Ana Maria Xavier  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Fagundes  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Area Parking  
Arnaldo Malheiros  
Arsenio Negro Jr.  
Aurora Bebidas e Alimentos Finos  
Banco Pine  
Banco Safra  
Beatriz Segall  
BicBanco  
Brasília de Arruda Botelho  
Bruno Alois Nowak  
Camargo Corrêa  
Camila Zanchetta  
Camilla Telles Ferreira Santos  
Carta Capital  
CBN  
CCE  
Center Norte  
Claudio Cruz  
Cláudio e Rose Sonder

Claudio Lottenberg  
Cláudio Roberto Cernea  
Cleómenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)  
Compacta Engenharia  
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração  
Credit Suisse  
Credit Suisse Hedging-Griffo  
Diário de Guarulhos  
Editora Abril  
Editora Contexto (Editora Pinsky)  
Editora Globo  
Editora Três  
Elaine Angel  
Elias Victor Nigri  
EMS  
Ercília Lobo  
Erwin e Marie Kaufmann  
Eurofarma  
Fabio de Campos Lilla  
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura  
Fernando Francisco Garcia  
Fernão Carlos B. Bracher  
Festival de Salzburgo  
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida  
Folha de S. Paulo  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Frederico Perret

Fulano Filmes  
Fundação Filantrópica Arymax  
Fundação Padre Anchieta  
Fundação Promon  
Gabriela Duarte  
Gérard Loeb  
Gilberto Kassab  
Gilberto Tinetti  
Gioconda Bordon  
Giovanni Guido Cerri  
Helga Verena Maffei  
Henri Philippe Reichstul  
Hotel Ca' d'Oro  
Hotel Maksoud Plaza  
Idort/SP  
iG  
Israel Vainboim  
Izilda França  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jamil Maluf  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
José Carlos Dias  
José Carlos e Lucila Evangelista  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice



# Cultura artística 100 ANOS

Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
Katalin Borger  
Lea Regina Caffaro Terra  
Leo Madeiras  
Lúcia Cauduro  
Lúcia Fernandez Hauptmann  
Luiz Rodrigues Corvo  
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados  
Mahle Metal Leve  
Marcelo Mansfield  
Marco Nanini  
Maria Adelaide Amaral  
Maria Helena Zockun  
Marina Lafer  
Mário Arthur Adler  
Marion Meyer  
Max Feffer (*i.m.*)  
McKinsey  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Mônica Salmasso  
Natura  
Nelson Breanza  
Nelson Kon  
Nelson Reis  
Nelson Vieira Barreira  
O Estado de S. Paulo

Oi Futuro  
Orquestra Filarmônica Brasileira  
Oscar Lafer  
Otto Baumgart Indústria e Comércio  
Paulo Bruna  
Pedro Herz  
Pedro Pedermeiras  
Pedro Pullen Parente  
Pedro Stern  
Pinheiro Neto Advogados  
Polierg Tubos e Conexões  
Porto Seguro  
Racional Engenharia  
Rádio Bandeirantes  
Rádio Eldorado  
Revista Brasileiros  
Revista Concerto  
Revista Piauí  
Ricardo Feltre  
Ricardo Ramenzoni  
Roberto Baumgart  
Roberto Minczuk  
Roberto Viegas Calvo  
Rodolfo Henrique Fischer  
Santander  
São José Construções e Comércio (Constr. São José)  
Seleções Reader's Digest

Semp Toshiba  
Sidnei Epelman  
Sílvia Ferreira Santos Wolff  
Silvio Feitosa  
Stela e Jayme Blay  
Susanna Sancovsky  
Suzano  
Talent  
Tamas Makray  
Teatro Alfa  
Terra  
Thomas Kunze  
TV Globo  
Unigel  
Uol  
Ursula Baumgart  
Vale  
Vávy Pacheco Borges  
Wolfgang Knapp  
Yara Baumgart  
Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura  
artística

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

# Cultura artística

PATROCINADORES DA TEMPORADA INTERNACIONAL 2012



## PATROCINADORES MASTER



## PATROCINADORES PLATINA



## PATROCINADORES OURO



## PATROCINADORES PRATA



## PATROCINADORES BRONZE



## REALIZAÇÃO

